

A painting of a swimming pool overlooking a red cliff and the ocean. The pool is in the foreground, with a concrete deck and a ladder. The ocean is a deep blue with white-capped waves. In the background, a large, craggy red cliff rises from the water's edge. The sky is a pale, hazy blue. The overall style is expressive and somewhat somber.

MARTÎM
PISCINAMAR



Martim (@martim.painting)

MARTÍM (FUNCHAL) é artista plástico, cresceu em Coimbra e vive atualmente em Lisboa. Trabalhou na Inglaterra e no Brasil, onde cofundou a plataforma interdisciplinar MADAME TEATRO e foi coordenador de relações internacionais do Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte (FIT-BH).

Possui um Mestrado em Pintura pela FBAUL, possuindo também uma Pós-graduação em Creating Theatre and Performance pela London International School of Performing Arts, e uma Licenciatura em Engenharia Mecânica pela FCTUC.

Recebeu o Prémio Arte Jovem Fundação Millennium bcp 2023, organizado pela *Carpe Diem Arte e Pesquisa*, com o prémio Residência anual n' A Base Escola de Arte.

Destaque para as recentes exposições individuais de 2024: "Ás de Copas" no Espaço Cultural Mercês, "Interlúdio" na Galeria Branca do AMAC e "The Bedroom Series" na galeria Plato em Évora e na Casa da Esquina, em Coimbra.

A sua pesquisa pictórica é influenciada por uma busca pessoal pelos temas da Paisagem vs. Identidade através da pintura e da cerâmica, aplicada também na criação de espaços cénicos.





“I FEEL MOSTLY WELL UNDERWATER”

Anne Carson

Uma piscina pode ser um mar por virtude de muito pensarmos nisso, de muito amarmos nadar nas ondas da imaginação. A mão do artista – o que ele projetou no quadro e nós lemos, saberá guiar-nos por onde sirgar e onde, a que ondas, nos levar. Entre um e outro espaço, as paisagens bucólicas e marítimas de Marfim ensinam-me um novo verbo: *piscinamar*, que pode significar o ato indistinto de amar tanto piscinas que delas se faz um mar.

Creio que é isto que o artista madeirense propõe, aqui, nestas telas, e por extensão, um pouco por toda a sua obra pictórica: a dança de corpos, em tons pastel, cores relaxantes, numa constelação que em torno de si mesmo gravita(m).

E se falo em corpos noto aqui arquitetura à beira-mar, já que estas paisagens convocam certamente memórias estivais, apelando à nossa participação enquanto espectadores. O quadro só ficará completamente habitado com a nossa própria projeção nele.

Pois tal como o mar é 70% do planeta, a água é 70% do nosso mundo interior, do nosso corpo à superfície do corpo que é o planeta em que habitamos.

Neste sentido, uma piscina pode continuar noutra piscina pelo poder criativo da imaginação, são águas que continuam e se comunicam, como a comunicação se dá entre nós. *No man's an island.*

Piscinamar, no fundo, deve ser o ato de desenhar estas águas contidas como se fosse um mar que se traz cá dentro, para partilhar.

E quando chegamos ao fim deste percurso que o Marfim propõe, acabamos entediados pelas muitas ondas do último quadro, um dos maiores da exposição, isto se nos focarmos no seu intrincado marejar de ilha ao fundo. Onde começa e termina as águas do quadro? O Marfim mostra que o seu amor à pintura, isto é, a sua mão e a sua memória, tem a virtude de combinar tudo numa só água.

E a nós resta-nos ficar à beira-mar. ■ RICARDO MARQUES



LISBOA

MARTÏM *PISCINAMAR*

7 a 30 maio ` 25

Edifício Central do Município
Centro de Documentação, Campo Grande, 25

Dias úteis - das 9h às 19h

CML/SG/DAOSM

COORDENAÇÃO Paula Levy, Teresa Sancha Pereira [DAOSM]

ORGANIZAÇÃO Cláudia Domingues [DAOSM]

DESIGN Isilda Marcelino [DAOSM/IM]

REVISÃO Manuel Mamede Pereira [DAOSM]

APOIO Centro de Documentação [DAOSM]

MONTAGEM | ILUMINAÇÃO Jorge Brites, Paulo Nogueira [DMMC/DEM/DEMEM]

Paulo Silva, Manuel Soares [DMMC/DEM/DEMIEM]